

E se te argüirem sobre o verbo **ARGUIR**?

Esse vai dar pano para manga...

Tudo aconteceu porque um colega meu também lotado no Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da UFF, sabendo que venho me dedicando ao estudo e ensino do Acordo Ortográfico da língua portuguesa, estava sentindo a falta do **trema** no pretérito perfeito do indicativo do verbo **ARGUIR (examinar aluno ou candidato, perguntando, questionando)**. Ao seu ver, o trema guiava a pronúncia das formas desse verbo naquele tempo, isto é, o grupo **gui** tinha o **u** pronunciado e a sílaba se constituía de um ditongo. Abaixo a conjugação de tal verbo no pretérito perfeito do indicativo com o trema como era no antigo Acordo:

“PERF. DO INDICATIVO: argüi, argüiste, argüiu, argüimos, argüístes, argüíram.” (Reis, Otelo. Breviário da conjugação de verbos, 38ª ed., LIVRARIA FRANCISCO ALVES S.A. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA, RJ, 1978).

Saí à procura de argumentos de autoridade para dirimir a dúvida que, daquela hora em diante, passou a ser minha também. Afinal como devemos escrever e pronunciar as formas do verbo ARGUIR, segundo o Acordo Ortográfico da língua portuguesa?

Autoridade 1: o primeiro pano da manga:

Tomei a providência de ir ao texto oficial do Acordo Ortográfico para ler o que estava sendo proposto sobre o verbo ARGUIR. Encontrei o que o Acordo diz sobre ARGUIR na **Base X**, 7º parágrafo:

“Os verbos *arguir* e *redarguir* prescindem do acento agudo na vogal tônica grafada *u* nas formas rizotônicas¹: *arguo, arguis, arguem; argua, arguas, argua, arguam.*”

Não encontrei o que eu queria: algo ligado, pontualmente, ao pretérito perfeito do indicativo do verbo ARGUIR. A novidade que o Acordo anuncia é a queda do acento agudo para marcar a tonicidade do **u** nos grupos **gue,gui,que,qui** nas formas rizotônicas. Que cá entre nós, é um alívio.

Autoridade 2: o segundo pano da manga:

Fui ao Evanildo Bechara, atual ⁱrepresentante brasileiro do Acordo Ortográfico. Em seu livro *O que muda com o novo Acordo Ortográfico*, editora Nova Fronteira, 4ª impressão, RJ, 2008 encontrei:

¹ As formas rizotônicas, (*rizo*) quer dizer *raiz*, são aquelas em que a acentuação tônica recai no *radical*, a saber, 1ª, 2ª, 3ª pessoas do singular e 3ª do plural do presente do indicativo e do subjuntivo.

“ Os verbos ARGUIR e REDARGUIR perdem o acento agudo na vogal tônica *u* nas formas rizotônicas (aquelas cuja sílaba tônica está no radical):

Presente do indicativo

Arguo (leia-se argúo, mas não leva acento)

Arguis (leia-se argúis, mas não leva acento)

Argui (leia-se argúi, mas não leva acento)

Arguímos (aqui a sílaba tônica é *í*)

Argúis (aqui a sílaba tônica é *ís*)



Formas arrizotônicas

Arguem (leia-se argúem, mas não leva acento)

Presente do subjuntivo

Argua (leia-se argúa, mas não leva acento)

Arguas (leia-se argúas, mas não leva acento)

Argua (leia-se argúa, mas não leva acento)

Arguamos (aqui a sílaba tônica é *a*)

Arguais (aqui a sílaba tônica é *ais*)



Formas arrizotônicas

Arguam (leia-se argúam, mas não leva acento)

Também Bechara estava preocupado com a queda do acento agudo do *u* tônico nas formas rizotônicas. Mas tinha uma novidade: as formas arrizotônicas do presente do indicativo deveriam ser pronunciadas como hiato, já que as sílabas tônicas eram *i* e *is*(*acentuados graficamente*) .

Autoridade 3 : o terceiro pano da manga:

Queria ver documentada por escrito a conjugação do verbo ARGUIR no pretérito perfeito do indicativo para saber se pronunciaremos suas formas como ditongo, como outrora, ou como hiato. Fui ao *Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa* que já está atualizado segundo a nova ortografia (editora POSITIVO, Curitiba, 4ª ed, 2009). Lá encontrei a conjugação de todos os tempos de ARGUIR inclusive a do pretérito perfeito do indicativo:

“ pret.perf.: *arguí(u:í), arguíste(u:í) , arguiu(u:i), arguímos(u:í), arguístes(u:í), arguíram(u:í)*”.

Ao ver o *í* acentuado graficamente, concluí que ele fazia hiato com o *u* do grupo *gu* e que , portanto, deveria ser pronunciado sozinho. Mas confesso que o sinal “:” indicador da pronúncia me deixou confuso. Procurei na tabela de transcrições fonéticas o que tal sinal especial queria dizer. Lá encontrei:

“: indica duração completa (ou longa)”.

A mim a explicação não esclareceu. Passei um e-mail para a Academia Brasileira de Letras em busca de ajuda. Abaixo, está o e-mail e a resposta recebida:



ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

ABL RESPONDE

Pergunta : Na quarta edição (ed. POSITIVO, 2009) do dicionário do Aurélio que já está conforme a nova ortografia, assim está conjugado o verbo ARGUIR no pretérito perfeito do indicativo: *arguí ((u:í), arguíste(u:í), arguiu(u:i), arguímos (u:í), arguístes (u:í), arguíram (u:í)*, isto é, com acento gráfico agudo no *i*. Como se pronunciam essas formas, como ditongo ou o *i* graficamente acentuado é pronunciado sozinho como hiato sendo a sílaba tônica das formas? Na tabela de transcrição fonética do referido dicionário , na seção Sinais Especiais diz que o sinal “:” indica duração completa (ou longa).” O que isso quer dizer: que a sílaba é formada por hiato ou ditongo?

Resposta : Prezado consulente,

Na conjugação desse verbo no pretério (*sic*) perfeito do modo indicativo, todas essas sílabas são pronunciadas como hiato. O sinal indicativo de duração completa ou longa significa exatamente isso.

Academia Brasileira de Letras - Todos os direitos reservados

Com tal resposta , sanada a dúvida sobre o sinal “:”, certifiquei-me de que, para Aurélio, o *i* é acentuado graficamente e está em hiato com a vogal anterior. Assim o verbo ARGUIR passaria a seguir o padrão de ATRIBUIR, POSSUIR, por exemplo. O que seria maravilhoso, a meu ver, já que esses verbos são bem mais simples de conjugar e

pronunciar. No entanto, nos exemplos que Aurélio dá nos verbetes, as formas do pretérito perfeito não aparecem graficamente acentuadas:

“ Por mais de uma vez arguiram [a *Artur Azevedo*] de haver-se abastecido na fonte alheia ao urdir a anedota de um conto.”
(Josué Montelo, *Artur Azevedo e a Arte do Conto*); Arguiram-no de covarde.”

Essa discordância presente no verbete me deixou desanimado, pois ,na conjugação, as formas estavam com o *i* acentuado graficamente, o que indica que ele está em hiato com a vogal *u* , mas nos exemplos que abonam as formas não.

Autoridade 4: o quarto pano da manga:

Fui ao dicionário de Antônio Houaiss. Houaiss organizou o *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*, da Academia Brasileira de Letras e foi delegado porta-voz brasileiro do projeto do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, aprovado em Portugal por decreto legislativo da Assembleia da República em 1991. Esse dicionário construiu um verbete especial para a terminação **-uir**. Nesse verbete, fala dos verbos que terminam por **uir**, por conseguinte, traz a conjugação do verbo **ARGUIR** ilustrando-a com formas pertencentes a todos os tempos:

“ *arguo, arguis, argui, arguimos, arguis, arguem; argui, arguiste, arguiu, arguimos, arguistes, arguiram; arguia etc.; arguira etc.; arguirei etc; arguiria etc.; argua etc.; arguisse etc.; arguir etc.; arguindo etc.; arguido.*”

Como se pode ver nas formas acima, o *i* não é acentuado graficamente em nenhuma delas devendo assim, ao nosso ver, tais formas serem pronunciadas como ditongo numa só sílaba.

Do que podemos ver nas 4 (quatro) propostas acima, não há consenso entre as autoridades no assunto. Por isso, sentimos a necessidade de nos posicionar para ficarmos tranquilos no nosso dia a dia pedagógico. Do mesmo jeito que meu colega me fez a pergunta revelando sua inquietação, meus alunos também poderão fazê-lo.

- 1) Decidimos explicar o problema da falta de consenso entre as autoridades em relação à acentuação e pronúncia do verbo ARGUIR e REDARGUIR para nossos alunos , por isso escrevemos esse texto;
- 2) Nosso desejo era podermos optar pela grafia e conseqüente pronúncia sugerida pelo dicionário do Aurélio, pois isso incluiria os verbos ARGUIR e REDARGUIR no padrão de verbos como ATRIBUIR: o que tornaria sua conjugação e pronúncia mais fáceis e contribuiria para resgatar a imagem de sanidade das propostas do Acordo. Ademais , ao nosso ver, a pronúncia em

que o *i* está em hiato com o *u* de **gu** tem mais a ver com a pronúncia brasileira. No entanto, aquela discordância entre conjugação sugerida e abono da exemplificação nos deixa inseguros;

3) Optei , num primeiro momento, por causa da discordância acima aludida, pela proposta de HOUAISS :

3.1) pois ela traz em si o rastro da história, já que ,outrora, no antigo Acordo, na época do trema, a pronúncia normativa do *gui* (*güi*) dos verbos ARGUIR e REDARGUIR tendia a ser ditongada, isto é, **u** e **i** eram pronunciados na mesma sílaba. Aliás, diga-se de passagem, que ambos os dicionários acima citados, registram a pronúncia do infinitivo do verbo ARGUIR como ditongo como anuncia a presença do trema na indicação de pronúncia:

“Aurélio: **arguir (güir)**/ Houaiss: **arguir (gü)**”

3.2) Além disso, a proposta de Houaiss tem a ver com nosso método: as formas **oxítonas** do verbo ARGUIR **nunca** terminam em **a,e,o,em**, por isso, não devem ser graficamente acentuadas, por exemplo: *arguis*, *argui*, *arguiu*, etc. Em contrapartida, todas as formas **paroxítonas** do verbo ARGUIR terminam sempre em **a,e,o,em** , por isso, não devem ser acentuadas graficamente, por exemplo: *argua*, *arguisse*, *arguo*, *arguem*.

3.3) Para finalizar, sem o acento gráfico no *i* as formas ficam ortograficamente mais limpas, o que ajuda muito àqueles que precisam ter mais segurança na ortografia.

No entanto, confesso que a minha opção me deixou incomodado pois, como disse anteriormente, a pronúncia do *i* como hiato faria com que os verbos ARGUIR e REDARGUIR fossem conjugados como o verbo **possuir**, por exemplo, e isso tornaria suas flexões bem mais fáceis, o que facilitaria a vida daqueles que ensinam português, pois os verbos ARGUIR e REDAGUIR sempre foram uma pedra no sapato dos professores de língua portuguesa. Resolvi, então, escrever, de novo, para a Academia Brasileira de Letras. Explanei a minha visão sobre o problema e pedi-lhes para se manifestarem sobre o assunto. Abaixo, eis minha pergunta e a resposta da equipe da Academia:



ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

ABL RESPONDE

Pergunta : Boa-noite, O Aurélio coloca todas as formas arrizotônicas do verbo arguir com acento agudo no *i* sugerindo que essas formas devam ser pronunciadas como hiato: "arguíste, arguíram, arguíá, arguíra,etc" , mas não coloca o acento agudo nos exemplos que abonam tais formas: " ? Por mais de uma vez arguíram [a Artur Azevedo] de haver-se abastecido na fonte alheia ao urdir a anedota de um conto.? (Josué Montelo, Artur Azevedo e a Arte do Conto); Arguíram-no de covarde.? O Houaiss não coloca acento em nenhuma forma arrizotônica do verbo ARGUIR sugerindo, ao meu ver, que a sílaba *gui* deva ser pronunciada como ditongo: " ? arguo,arguis,arguí, arguimos, arguis, arguem; argui,arguiste, arguiui,arguimos,arguistes,arguíram; arguíra etc.; arguíra etc.; arguirei etc; arguíria etc.; arguíra etc.; arguisse etc.; arguir etc.; arguindo etc.; arguído.? Como se pode ver não há consenso entre as visões. Qual a posição da ABL? A resposta de vocês para mim é muito preciosa. Cordialmente. Maurício

Resposta : Prezado Maurício, o verbo arguir no pretérito perfeito do indicativo tem o *u* proferido e a tônica no *i*: arguí, arguíste, arguiui, arguímos, arguístes, arguíram; repare que na 3ª pessoa do singular a tonicidade recai sobre o ditongo (*iu*). Presente do indicativo: arguo/ú/, arguis/ú/, argui/ú/, arguímos, arguí, arguem/ú. **Obs:** o /ú/ é apenas para que você perceba a pronúncia. Não fazemos indicações bibliográficas, por questões éticas, mas sugerimos que consulte o *Minidicionário da Língua Portuguesa* atualizado pelo novo Acordo Ortográfico de Evanildo Bechara, no qual encontrará inúmeros verbos conjugados em todos os tempos e modos.

Academia Brasileira de Letras - Todos os direitos reservados 6/2/2012

Fim da novela: o golpe de misericórdia.

Comprei o *Minidicionário da Língua portuguesa* atualizado pelo novo Acordo Ortográfico de Evanildo Bechara e lá encontrei o verbo ARGUIR conjugado em todas as pessoas. Evanildo Bechara acentua graficamente o *i* com acento agudo mostrando que ele está em hiato com o *u* do grupo *gu*. Fiquei aliviado, pois aquele desejo inicial se realizou: o verbo ARGUIR e REDARGUIR segundo Bechara, que é o único representante da Academia Brasileira de Letras no novo Acordo, agora sem trema se conjuga pelo modelo de verbos como **possuir**. Ficou muito mais fácil. Escaneei e ampliei a página LIX do *Minidicionário da Língua Portuguesa* atualizado pelo novo Acordo Ortográfico (Rio de Janeiro, editora Nova Fronteira, 2009). Anexei tal página a este texto, documentando a posição da Academia Brasileira de Letras que, por segurança, é a que vou seguir para não me expor nem expor meus alunos a sanções sociais que, às vezes, partem de onde menos se espera. Veja página seguinte.

48. arguir/ü/

Gerúndio: arguindo/ü/ / Particípio: arguido

INDICATIVO		SUBJUNTIVO		IMPERATIVO
Presente	Pret. imperf.	Presente	Afirm.	
arguo/ú/	arguía	argua/ú/	-	
arguis /ú/	arguías	arguas/ú/	argui/ú/	
argui/ú/	arguía	argua/ú/	argua/ú/	
arguímos	arguíamos	arguamos	arguamos	
arguis	arguíeis	arguais	arguí	
arguem/ú/	arguíam	arguam/ú/	arguam/ú/	
Pret. perf.	Pret. m.-q.-perf.	Pret. imperf.	Neg. (Não...)	
arguí	arguíra	arguisse	-	
arguíste	arguíras	arguisse	arguas/ú/	
arguiu/ü/	arguíra	arguisse	argua/ú/	
arguímos	arguíramos	arguissemos	arguamos	
arguístes	arguíreis	arguisseis	arguais	
arguíram	arguíram	arguissem	arguam/ú/	
Fut. do pres.	Fut. do pret.	Futuro	Infinitivo flexionado	
arguirei/ü/	arguiria/ü/	arguir/ü/	arguir/ü/	
arguirás/ü/	arguirias/ü/	arguires/ü/	arguires/ü/	
arguirá/ü/	arguiria/ü/	arguir/ü/	arguir/ü/	
arguiremos/ü/	arguiríamos/ü/	arguirmos/ü/	arguirmos/ü/	
arguireis/ü/	arguiríeis/ü/	arguirdes/ü/	arguirdes/ü/	
arguirão/ü/	arguiriam/ü/	arguírem	arguírem	

Nessa fase de transição entre a antiga e a nova ortografia, precisamos nos escudar naqueles que podem servir de fonte para recursos e justificativas em questões do dia a dia e até mesmo de concursos, provas, etc.

P.S. Gostaria de registrar que o lastro da história, ou seja, o fato de o verbo **arguir** no antigo Acordo ter suas formas conjugadas sem o *i* acentuado graficamente e, por conseguinte, serem pronunciadas como ditongo, ficou como resíduo no infinitivo como concordam tanto Aurélio, quanto Bechara e Houaiss em seus dicionários ao indicarem e separarem a sílaba do referido verbo no referido tempo:

“arguir (ar.guir) [ü] Bechara;

“arguir (güir) Aurélio;

arguir (gü)” Houaiss.

Sendo assim, o *i* nas formas do futuro do subjuntivo e do infinitivo flexionado não são acentuadas graficamente por serem semelhantes ao infinitivo impessoal:

Futuro	Infinitivo flexionado
arguir/ü/	arguir/ü/
arguires/ü/	arguires/ü/
arguir/ü/	arguir/ü/
arguirmos/ü/	arguirmos/ü/
arguides/ü/	arguides/ü/
arguírem	arguírem

Só não entendi a presença do acento gráfico na forma **arguírem**, que sugere uma pronúncia em hiato. Vou escrever, de novo, para a Academia Brasileira de Letras. Quando eles responderem, eu passo para vocês. UFA!

Hoje , dia 15/03/2012 às 12:14, o argumento de autoridade chegou. A ABL respondeu ao meu e-mail com a pergunta sobre o acento agudo presente em **arguírem**, terceira pessoa do plural do infinitivo pessoal e do futuro do subjuntivo. Abaixo, meu e-mail e a resposta da ABL:



ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

ABL RESPONDE

Pergunta : Comprei o Minidicionário da Língua Portuguesa do Bechara como foi sugerido pela equipe de vocês para ver a ortografia e a pronúncia do verbo ARGUIR no novo Acordo. Lá encontrei o i acentuado graficamente sugerindo que a sílaba deve ser pronunciada como hiato. No entanto, na separação da sílaba do infinitivo impessoal, Bechara separa a sílaba do referido verbo como ditongo: "arguir (ar.guir) [ü]" e segue essa orientação na conjugação do futuro do subjuntivo e do infinitivo flexionado "arguir,arguires,arguir,arguirmos,arguides, argúrem" sugerindo ,ao meu ver, que tais formas devam ser pronunciadas como ditongo. No entanto na 3ª p. do plural desses tempos, há um acento gráfico agudo: "argúrem" sugerindo a pronúncia em hiato. Como os senhores explicariam esse fato? Atenciosamente. Maurício.

Resposta :

Prezado, podem ser considerados hiato ou ditongo. No Minidicionário citado, o autor considerou ditongo ar.guir /ü/ e assim no futuro do subjuntivo, à exceção da 3ª pessoa do plural. Leia explicação do referido autor acerca do verbo arguir em recente obra sobre o novo Acordo: " Este verbo, em virtude do Acordo, sofreu algumas alterações ortográficas. 1. Nas formas rizotônicas o [u] perde o acento agudo sempre que vem seguido de [i] ou de [e]. Assim, passa-se a ter: *tu arguis /ú/, ele argui /ú/, eles arguem /ú/*. 2. Nas formas arrizotônicas a vogal /u/ do radical, ao perder a tonicidade, fica necessariamente em hiato com a vogal temática [i], podendo, em alguns dialetos regionais do Brasil, formar com a vogal temática um ditongo crescente. Ressalte-se, contudo, que a pronúncia mais difundida é aquela em que a vogal [u] do radical está em hiato com a vogal temática [i]. De acordo com os critérios ortográficos de 1943, o [u] nas formas arrizotônicas, quando seguido da vogal temática [i] deveria receber sistematicamente o trema, como sinal de sua pronúncia. Com o desaparecimento do uso do trema, torna-se automática a aplicação de duas regras da Base X: 1ª) As vogais tônicas grafadas *i* e *u* das palavras oxítonas e paroxítonas levam acento agudo quando antecedidas de uma vogal com que não formam ditongo e desde que não constituam sílaba com a eventual consoante seguinte, excetuando o caso de s[...]. 2ª) Prescinde-se do acento agudo nos ditongos tônicos grafados *iu* e *ui*, quando precedidos de vogal [...]. Assim, portanto, é que deverão ser grafadas as seguintes formas arrizotônicas do verbo arguir /u:í/ em que o [i] é tônico: *arguímos, arguí(s), arguí(a,s, m), arguíste(s), arguíra(s, m), arguíramos, arguíreis, argúisse(s,m), argúíssemos, argúísseis, argúrem* [grifo nosso], bem como *arguiu*."

Academia Brasileira de Letras - Todos os direitos reservados

15/03/2012 às 12:14

Logo na primeira frase da resposta, eles mostram a posição da Academia, isto é,

- 1) O verbo ARGUIR se conjugará como o POSSUIR, por exemplo, ou seja, o *i* nas formas arrizotônicas se pronunciará em hiato: ar.gu.í.mos, ar.gu.ís, ar.gu.í.a, ar.gu.í, ar.gu.í.ra, ar.gu.ís.se, ar.gu.í.do;

- 2) no futuro do subjuntivo e no infinitivo flexionado o grupo *gui* se pronunciará como ditongo: ar.guir, ar.gui.res, ar.guir, ar.guir.mos, ar.guir.des; com *exceção da terceira pessoa do plural desses tempos* que será escrita e pronunciada com o *i* em hiato como nas formas arrizotônicas conjugadas no item 1: *eles ar.gu.í.rem.*

Jogo a toalha. Confesso que não entendi muito a razão de se manter o ditongo no futuro do subjuntivo e no infinitivo flexionado, mas como o Acordo Ortográfico está em fase de implantação e, nessa fase, precisamos nos escudar, é essa a postura que adotarei em minhas aulas, pois essa resposta da equipe da ABL poderá ter fins utilitários em questões de provas institucionais. Meus alunos me perguntam e preciso de respostas.

Na minha opinião, eu faria o hiato do *i* mesmo no futuro do presente e no infinitivo flexionado. Ficaria tudo bem mais simples e o ARGUIR migraria definitivamente para o grupo de verbos como POSSUIR, ATRIBUIR, etc. No entanto, minha opinião não tem a força de um argumento fornecido pela ABL.

ⁱ Reescrito em 15/03/2012